

Zootecnia

EFEITOS DO FORNECIMENTO DO FARELO DE CANOLA NA QUALIDADE OOCITÁRIA E NA CONCENTRAÇÃO DE ENZIMAS ANTIOXIDANTES NO FLUIDO FOLICULAR DE VACAS LEITEIRAS

Julia Maria Silva Batista - 11º módulo de Zootecnia, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG

Letícia Rodrigues Faria - Coorientadora, Pós-graduanda do Departamento de Zootecnia, UFLA

Valda Conceição de Oliveira Neta - 4º módulo de medicina veterinária - PIVIC/UFLA - UFLA.

Ana Clara Rosa Pereira - 8º módulo de Zootecnia, UFLA, bolsista PET e PIVIC/UFLA

Gabriela Carvalho Ferreira - 3º módulo de Zootecnia, UFLA, PIVIC/UFLA.

Nadja Gomes Alves - Professora do Departamento de Zootecnia, FMVZ/UFLA. nadja@ufla.br.
Orientadora. - Orientador(a)

Resumo

O farelo de canola pode ser uma alternativa ao farelo de soja nas dietas de vacas leiteiras pois apresenta um equilibrado perfil de aminoácidos, maior teor de PNDR pós absorção podendo ofertar efeitos positivos para a qualidade oocitária e a produção de enzimas antioxidantes no fluido folicular de vacas leiteiras. Objetivou-se avaliar a qualidade oocitária e a atividade de enzimas antioxidantes no fluido folicular de vacas leiteiras recebendo dietas contendo o farelo de canola como fonte proteica em substituição ao farelo de soja. Foram utilizadas 30 vacas leiteiras mestiças Holandês-Gir (167 ± 66 dias em lactação, 493 ± 51 kg de peso corporal e $11,5 \pm 4,8$ kg de leite), primíparas e múltiparas, blocadas de acordo com o grau de sangue, paridade e produção de leite. Os animais de cada bloco foram distribuídos de forma aleatória aos tratamentos: dieta com farelo de soja (controle, $n = 15$) e dieta com farelo de canola ($n = 15$), fornecidos durante nove semanas. Ambas as dietas foram formuladas com 14,3% de proteína bruta e compostas pelos mesmos ingredientes, exceto a fonte proteica. Os animais foram alocados em quatro piquetes com subgrupos de oito e sete animais. Dezenove vacas (oito do grupo alimentado com farelo de soja e, 11 do grupo alimentado com farelo de canola) foram submetidas a duas aspirações foliculares com intervalo de 15 dias para obtenção dos complexos cumulus-oophorus (COCs) e do fluido folicular. A qualidade oocitária e a atividade enzimática foram analisadas por análise de deviance e o modelo considerou o efeito fixo de tratamento, sessão de aspiração, a interação tratamento x sessão de aspiração, e o efeito aleatório de vaca. A produção total de COCs, de COCs viáveis e degenerados não diferiu ($P > 0,05$) entre as vacas alimentadas com farelo de canola e as vacas alimentadas com farelo de soja (4,71 vs. 5,43; 2,37 vs. 1,00; e 2,94 vs. 3,59 COCs, respectivamente). A atividade das enzimas antioxidantes no fluido folicular não diferiu ($P > 0,05$) entre os tratamentos. Houve maior atividade da catalase e da superóxido dismutase na primeira sessão de aspiração em comparação com a segunda sessão (20,27 vs. 11,86; e 0,011 vs. 0,008 U mg de proteína por mL de fluido folicular, respectivamente; $P < 0,05$). Conclui-se que a utilização do farelo de canola em substituição ao farelo de soja não afetou a qualidade oocitária e a atividade enzimática no fluido folicular.

Palavras-Chave: Dieta, Aspiração, Proteína.

Instituição de Fomento: FAPEMIG, CAPES e EPAMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/DInZ7FfceSk>